

O CINEMA SOB O OLHAR DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Catichilene Gomes de Sousa¹
Adriana Lins Precioso²

RESUMO

O cinema enquanto representação da arte é uma abordagem de ensino que vem a contribuir na formação do educador, nesse sentido buscou-se em entrevista, com de três professores de Língua Portuguesa e Literaturas, averiguar como o cinema é apresentado à escola, as quais apontaram que o cinema é visto como um contextualizador de conteúdo. Para fundamentação teórica, utilizou de autores como Moita-Lopes (2009), Vera Menezes, Marina Morena Silva e Iran Felipe Gomes (2009), Salete Therezinha de Almeida e Silva (2001), Gláucia Guimarães (2001).

Palavras-chave: linguística aplicada, cinema, professor, ensino-aprendizagem.

1. Linguística aplicada: uso da linguagem

A escola é um espaço que nas últimas décadas vem sendo observado e pesquisado, isso porque a escola é um campo fértil de ‘problemas’ que necessitam de soluções. Tais problemas como: gestão escolar, salários baixos, falta de segurança, infraestrutura, dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, etc. Dentre as dificuldades citadas, o problema de maior enfoque nas pesquisas em Linguística Aplicada (doravante LA) são as dificuldades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

No tocante a essas observações, vale ressaltar os objetivos que fundamentam os linguistas aplicados a desenvolver suas pesquisas em LA, uma vez que eles denominam como área de investigação, ou seja,

¹ Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, pela UNEMAT (Universidade do Estado do Mato Grosso), *Campus Sinop*, em 2012. Professora de Linguagens da Escola Estadual Nova Chance. E-mail: catichilene@hotmail.com

² Doutora em Letras, pela UNESP em 2009. Professora do Departamento de Letras da UNEMAT (Universidade do Estado do Mato Grosso), *Campus Sinop*. E-mail: adrianaprecioso@uol.com.br

A Linguística Aplicada é um campo de pesquisa e de prática interdisciplinar lidando com problemas práticos da linguagem e da comunicação que podem ser identificados, analisados ou resolvidos com a aplicação de teorias disponíveis, métodos e resultados linguísticos ou desenvolvendo novos arcabouços teóricos e metodologias para lidar com esses problemas [...] (MENEZES; SILVA; GOMES, 2009, p. 32).

Partindo do pressuposto de que a LA estuda os ‘problemas práticos da linguagem’, entendemos o porquê de tantas pesquisas realizadas acerca do processo de ensino-aprendizagem em línguas estrangeiras. No entanto, percebemos que a escola com seu vasto campo de *problemas* oferece muitas possibilidades de pesquisa, já que podemos identificar quais dificuldades de uso de linguagem encontram-se dentro da sala aula e quais necessitam de resoluções.

Moita-Lopes (2009, p. 19), em seu artigo *Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar*, ao esclarecer os campos de pesquisa da LA, vista como ‘ciência social’, revela que nos dias de hoje “[...] a linguagem passou a ser um elemento crucial, tendo em vista hiperssemiotização que experimentamos, é essencial pensar outras formas de conhecimento e outras questões de pesquisa que sejam responsivas às práticas sociais em que vivemos [...]”. Logo, os problemas de linguagem presentes dentro da sala de aula propiciam ao linguista aplicado subsídios que ao serem divulgados à sociedade contribuem às suas resoluções ou mesmo colaborar no desenvolvimento/aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos educadores.

Como afirmam os pesquisadores, Vera Menezes, Marina Morena Silva e Iran Felipe Gomes (2009, p. 25), em artigo publicado *Sessenta anos de linguística aplicada: de onde viemos e para onde vamos*, “o [...] objeto de investigação da LA é a linguagem como prática social, seja no contexto de aprendizagem de Língua Materna ou de outra língua, seja em qualquer outro contexto em que surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem. [...]” nesse sentido, quais dificuldades estão presentes na sala de aula que o educador não consegue dizimar, às vezes por falta de prática, problemas relacionados ao uso da linguagem?

Poderíamos aqui citar milhares de problemas que o educador enfrenta em sala de aula, no entanto, centralizamos nossa pesquisa acerca da utilização do cinema – especificamente nas aulas de literatura e português. Para isso, foram entrevistados três

professores de Português, sendo que dois atuam na rede pública e o outro na particular. O intuito da pesquisa foi identificar como o professor utiliza o cinema em suas aulas e com que frequência, já que o cinema está presente no cotidiano dos alunos.

2. O discurso dos entrevistados

Atualmente, o cinema está chegando mais próximo às salas de aulas e como os educadores, muitas vezes, são os primeiros a construir com o aluno o conhecimento, devem estar preparados para receber essa nova abordagem que conquista milhares e milhares de pessoas. Sendo assim, buscou-se, em entrevista semiestruturadas através dos discursos de professores atuantes em Língua Portuguesa e Literaturas, identificar como o cinema vem sendo apresentado a esse público estudantil.

Laura Maria Coutinho, em artigo publicado *Cinema e Educação: um espaço aberto*, destaca como o cinema pode contribuir para enriquecimento de novas percepções, no qual afirma que:

Ao colocar imagens e sons em movimento, o cinema, e cada filme em particular, faz aflorar as emoções, percebidas por meio dos sentidos, todos os sentidos, embora tocados pela visão e pela audição. O cinema propõe outras formas de percepção e, portanto, de construção de subjetividades (COUTINHO, 2009, p. 05).

Se o cinema é um contribuinte para o desenvolvimento da subjetividade e por ser uma das habilidades a serem trabalhadas em sala de aula, foi perguntado aos professores se eles costumam utilizar o cinema em seus planejamentos, bem como sua finalidade para o processo de ensino-aprendizagem, já que o cinema “propõe novas percepções”, vem ao encontro com o papel do educador que é o de formar cidadãos crítico-reflexivos.

(01) *Professor A*³ – Eu costumo utilizar filmes sim, para ministrar minhas aulas, tanto em Língua Portuguesa quanto em Literatura. Finalidade? Várias. Existem várias finalidades para a gente trabalhar com filmes. A primeira, e o grande motivo que

³ Professor com formação em Letras, Especialista em Psicopedagogia. Atuante em Língua Portuguesa e Literaturas há 12 anos. Leciona para turmas de Ensino Fundamental e Médio.

incentiva é que os alunos adoram. E o segundo que pra eu conseguir dar uma aula bacana primeiro tenho que chamar a atenção dos meus alunos para essa aula. Então seria o gosto pela questão do cinema e a segunda pelos conteúdos também, porque os filmes que têm por aí estão nos oferecendo uma gama de oportunidade para trabalhar os conteúdos que nós devemos e que estão dentro do currículo.

(02) *Professor B*⁴ – Algumas vezes, sim. Pra contextualizar o conteúdo, pra exemplificar e pra aprofundar um pouco a matéria também.

(03) *Professor C*⁵ – Sim, costume. [...] eu levo pra trabalhar com o tema da aula [...].

Fica evidente no discurso dos professores que o cinema em sala de aula é trabalhado para contextualizar aos alunos a um determinado conteúdo, o que levou a questionar qual conteúdo foi aplicado a partir de um filme nas aulas de Português.

(04) *Professor A* – [...] um dos últimos filmes que trabalhei foi com a questão dos diferentes modos de linguagem e também com a questão da linguagem culta e da linguagem informal, então dá para trabalhar com eles essa questão.

(05) *Professor B* – Quando nós estávamos estudando sobre causos, eu passei para eles o *Auto da Compadecida* e... eu me esqueci o nome do filme, que era para realmente eles verem essas características do caso, como contar a história, a linguagem utilizada.

(06) *Professor C* – [...] Um exemplo? *Idiocracia* já trabalhei. *Em busca da liberdade* que é um conto de Stephen King, que foi adaptado, mas trabalhei focando o tema de Língua Portuguesa e produção de texto.

Na fala dos professores, podemos perceber a gama de conteúdos que pode ser trabalhado através do cinema, ademais, vemos que a circulação desses conteúdos

⁴ Professor com formação em Letras. Atuante em Língua Portuguesa e Literaturas há 2 anos. Leciona para turmas do Fundamental.

⁵ Professor com formação em Letras. Atuante em Língua Portuguesa e Literatura. Atuou 2 anos após formação, ficou afastada da sala de aula durante 3 anos e retornou há 1 mês. Leciona para turmas do Ensino Médio.

depende da percepção do educador quanto sua intenção ao utilizar da obra fílmica para esse fim, pois o Professor A, em uma das suas aulas preferiu trabalhar aspectos culturais da Língua Portuguesa, já o Professor B, buscou promover a habilidade perceptiva dos alunos quanto à estrutura textual de um caso, enquanto que o Professor C escolheu utilizar o filme como uma abordagem de leitura que contribuísse nas futuras produções textuais.

No entanto, fazer uso do cinema como um mero contextualizador de conteúdos, é esquecer que o cinema possui uma linguagem específica, que ao ser trabalhado em sala de aula pode transpor muito mais conhecimento do que limitar o cinema a um retroprojetor da linguagem, ou seja, os “[...] Filmes são plenos de sentidos, carregam com eles uma multiplicidade infinita de significados. Oferecem à educação muito mais do que apenas conteúdos a serem discutidos. Assim, sempre, podem extrapolar os currículos” (COUTINHO, 2009, p. 07).

Em um determinado ponto da pesquisa, buscou-se aprofundar o uso do cinema nas aulas de Literatura, o intuito das questões acerca da Literatura foi identificar como que o educador propõe trabalhar as relações que existem entre os gêneros textuais escritos e sincréticos⁶, uma vez que “um dos objetivos de se trabalhar a relação entre a literatura e o cinema, assim como outras formas de linguagem, é focalizar uma comparação possível entre linguagens diferentes, demonstrando como os elementos e características de uma podem estar presentes na outra” (ALMEIDA-SILVA, 2001, p. 94).

Para tanto, ao questionar a utilização do cinema nas aulas de Literatura, verificou-se que a necessidade de seguir um currículo torna-se, em alguns casos, uma barreira para alguns educadores, pois segundo o discurso do Professor B como a Literatura não é tão vislumbrada para o Ensino Fundamental, a qual não se torna necessário trabalhá-la. Em contrapartida, o Professor A, demonstra uma sensibilidade maior ao falar sobre suas aulas quando utiliza o cinema como prática pedagógica, mesmo que seja no Ensino Médio.

⁶ É um texto, no qual há uma multiplicidade de planos de expressões como o verbal, o som, cores, cenários, imagens, formas e etc., a fim de formar o sentido, ou seja, o cinema.

(07) *Professor A* – Um que trabalhei agora recentemente foi matéria do primeiro bimestre, foi com a disciplina de Literatura, foi o filme *Mulan Rouge*, que é o segundo momento do Romantismo, ele nos remete a uma época e faz com que os alunos visualizem o que fora o ultrarromantismo, questão de costume, a contextualização histórica. Então fica mais fácil, até porque ele te emociona. Quando você pega pela emoção, não tem como não acontecer a aprendizagem.

(08) *Professor B* – Literatura, não. Porque no Ensino Fundamental não é tão focada. É superficial.

(09) *Professor C* – Como eu estou trabalhando há um mês, eu não trabalhei nenhum ainda. Eu trabalhei com um à noite, mas foi uma aula que não tinha o que fazer, aí eu busquei na apostila que período eu poderia trabalhar na literatura e peguei aquele *Desejo e Reparação*, pra trabalhar elementos do modernismo, romantismo. Daí eu trabalhei com característica do momento literário, depois.

O discurso do Professor A, ao relatar que quando a aprendizagem ocorre pela sensibilidade provocada pelo cinema, confirma-se o pensamento de Salete Therezinha de Almeida e Silva (2001, p. 96), quando apresenta o papel da narração cinematográfica, que é o privilegiar “[...] as imagens, o movimento, a sonoridade. É através desses elementos que tomamos conhecimento do narrado. A posição da câmera, os cortes, as luzes, tudo colabora para o enriquecimento da mensagem que se deseja passar”.

Dessa forma, percebe-se que quando o professor possui uma sensibilidade de congregar duas artes (literatura e cinema), a aprendizagem pode ocorrer em sua magnitude, bem como desmistificar o senso comum de que utilizar cinema na sala de aula é ‘tapa buraco’. Pensando nisso, foi questionado aos professores que trabalham com a disciplina, sobre as produções literárias que foram adaptadas para o cinema; e se alguma vez foi trabalhado em sala e qual o objetivo almejado.

(10) *Professor A* – Trabalhei com uma obra adaptada, uma delas foi *O Cortiço*, isso foi o ano passado ainda não cheguei lá, mas com certeza a gente vai trabalhar também, até

pela questão de como eu disse para você, a literatura comove. A literatura comove, mas quando se utiliza de vários motivos, por exemplo, a obra televisiva ou filme ela toca. Ela toca no coração, e é diferente a linguagem falada, a linguagem ouvida da que você tem que ler. Então, é totalmente diferente. Você tem que usar uma metodologia diferente, você consegue sensibilizar de uma maneira muito mais intensa. Então, é onde você consegue intensificar a matéria que você tem que passar.

(11) *Professor C* – É trabalhar o período literário, trabalhar com característica do período e com uma possibilidade dos alunos conhecerem a obra, principalmente, a possibilidade de eles conhecerem a obra, já que a gente tem um tempo restrito, e não dá para trabalhar todas as obras de todos os períodos, então, é aquela ideia, em curto prazo é uma forma de eles terem acesso à obra [...] então, pra buscar outros meios, pra tentar sair da linguagem escrita, a gente tenta levar filmes, assim como outras coisas, mas o filme é uma dessas possibilidades.

Vemos nas falas dos professores que a junção da literatura com o cinema pode facilitar o trabalho do educador, uma vez que o aluno constrói uma percepção subjetiva maior sobre o que está à sua volta, bem como oferece ao professor uma abordagem que instiga a curiosidade dos alunos para o universo literário através das adaptações cinematográficas.

Partindo dessa perspectiva de trabalhar a literatura através do cinema, foi questionado aos professores, qual é seu posicionamento frente às novas adaptações dos contos infantis, como *Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve e os Sete anões*, etc.

(12) *Professor A* – É perfeito. Até porque ajuda a criança a desmitificar aquilo que vem sendo plantado no imaginário deles. Agora mesmo no cinema, o filme *Espelho, espelho meu...*, é a versão da bruxa, a versão da personagem má da história. É muito interessante, porque a criança pode não só ficar com aquele conto de fadas, daquilo que coloca na cabeça dela, que é bonzinho vai ter no final um prêmio e a gente sabe que não é isso que acontece sempre.

(13) *Professor C* – Eu acho fantástico. Adoro tanto os de desenho, animações, porque eles dão uma possibilidade de uma nova leitura de um conto, [...] então dá pra gente fazer com outras obras literárias, são outros olhares que de certa forma aproxima os esses novos leitores, que tem outras características e tudo mais.

Diante do discurso dos professores, ficou a indagação. Por que muitos profissionais não usufruem o cinema enquanto abordagem de ensino? Já que há profissionais que o veem como uma possibilidade de ensino. As respostas revelaram que depende muito do posicionamento do educador, da escola até mesmo dos alunos.

(14) *Professor A* – Eu não encontro dificuldades. Na verdade eu acredito que em muitas escolas o profissional da educação vá encontrar, mas eu sou audaciosa, então eu tenho meus meios, quando a escola não me proporciona isso, eu corro atrás, eu busco, eu faço com que aconteça.

(15) *Professo B* – Sim, por ser uma escola nova, uma escola que foi fundada esse ano, ainda não temos o material do PDE, e não temos a verba do PDE, então trabalhamos com o que nós temos, que são materiais emprestados dos próprios professores, [...] A TV e o áudio não é recomendado, baixo demais, até difícil para prender a atenção dos alunos, a TV é pequena demais também, é uma dessas de 29 simples. [...] não temos *Datashow* na escola, não temos nenhum tipo de multimídia na escola, mas específica pra cinema.

(16) *Professor C* – Tem, porque o aluno tem aquilo como matar aula, matar conteúdo. Alguns entendem, algumas séries entendem, principalmente os mais novos não têm um olhar crítico. Na minha escola que eu trabalho a gente não pode passar filme em horário de aula, tem o contra turno. No currículo deles tem esse contra turno que é para eles fazerem as atividades extras, então o professor tem que passar em desses horários.

O posicionamento dos professores acerca das dificuldades encontradas revela que há diversos obstáculos presentes na escola, porém nenhum deles apontou que a falta de uma metodologia de ensino – em como usufruir o cinema em sala de aula, pode ser

um dos fatores que muitos profissionais sentem ao fazer uso dessa abordagem. Dessa forma, desenvolver uma metodologia de ensino que aproxime o educador a uma prática pedagógica que vislumbre o processo de ensino-aprendizagem, torna-se algo desafiador para qualquer linguista aplicado.

Nesse sentido, recordamos os objetivos da Linguística Aplicada, no intuito de apresentar uma metodologia que venha contribuir à prática pedagógica, pois segundo Moita-Lopes (1996, p. 21), em seu livro *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*, o linguista aplicado pode promover uma pesquisa que envolve formulação teórica, ou seja, a LA:

[...] formula seus próprios modelos teóricos, podendo colaborar com o avanço do conhecimento não somente dentro do seu campo de ação como também em outras áreas de pesquisa. [...] embora a LA, por envolver pesquisa aplicada, centre-se na resolução de problemas específicos, pode contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e a formulação teórica [...].

Entendemos que o papel do linguista aplicado, não é, apenas, o de apresentar as dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, mas sim propor conhecimentos de forma a dizimar os problemas que, frequentemente, estão expostos à espera de eventuais soluções.

3. Considerações finais

Tendo a Linguística Aplicada, como área de investigação, nos proporcionou identificar como o cinema é utilizado e apresentado na escola, especificamente nas aulas de literaturas. As entrevistas realizadas com os professores de Língua Portuguesa nos nortearam para esse fim. Assim, pudemos perceber que o cinema é trabalhado para contextualizar os alunos a um determinado conteúdo; que a circulação desses conteúdos depende da percepção do educador quanto a sua intenção ao utilizar da obra fílmica para esse fim; que o educador precisa ter uma sensibilidade para congregar as duas artes (literatura e cinema); e por fim, que nenhum dos professores apontou que a falta de uma metodologia de ensino – em como usufruir o cinema em sala de aula, seja um obstáculo para o desenvolvimento da prática.

A partir disso, pensar o cinema como uma abordagem de ensino é saber que o seu desenvolvimento instiga nos alunos o interesse em obter o conhecimento, devido ao poder de sedução que a mídia cinematográfica possui, ou seja, eles aprendem de forma divertida porque são estimulados com o áudio e o visual, logo, entrelaçar Cinema e Literatura conjuga em um único aprendizado. Ademais, oferecem possibilidades de construir uma habilidade subjetiva que incorporada ao ensino desenvolve novas percepções acerca da linguagem.

Referências

ALMEIDA-SILVA, Salete Therezinha de. A linguagem cinematográfica na escola: uma leitura d'O Rei Leão. In: CITELLI, Adilson (Cord.). *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção aprender e ensinar com textos, vol. 6).

COUTINHO, Laura Maria. Cinema e Educação: um espaço aberto. *Salto para o futuro*. TV Escola. Ministério da Educação. Ano XIX – Nº 4 – Maio/2009.

GUIMARÃES, G. *TV e Escola, Discurso em Confronto*. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

MENEZES, Vera; SILVA, Marina Morena; GOMES, Iran Felipe. Sessenta anos de linguística aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. (Orgs.) *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 25-50.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SILVA, Carlos Augusto Viana. A adaptação cinematográfica de *Mrs. Dalloway* como tradução. In: ALVES, Fábio. (Ed.). *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002. vol. 2, n. 2, p. 127-135.

CINEMA UNDER THE LOOK OF TEACHERS PORTUGUESE LANGUAGE

ABSTRACT

The cinema as art is a representation of the teaching approach that has contributed to the professional development of educators, in this sense we sought, in an interview with three teachers of Portuguese Language and Literature, to check how the film is presented to the school, which pointed that cinema is seen as a contextualizing content. For theoretical background, we used authors as Moita-Lopes (2009), Vera Menezes, Morena Marina Silva and Felipe Gomes Iran (2009), Salete Therezinha de Almeida e Silva (2001), Gláucia Guimarães (2001).

Keywords: applied linguistics, cinema, teacher, teaching and learning.